

LITERATURA, LEITURA E CONECTIVIDADE: UM RELATO DO CEJA DONANINHA ARRUDA, EM BATURITÉ-CE

Sofia Regina Paiva Ribeiro – sofiarpr@gmail.com

Mestra em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB - Ceará).
Graduada em Letras pela Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Francisco Domiro Ribeiro Filho – dmpr2006@ig.om.br

Especialista em Direito Processual Civil e Penal (Faculdade Kurios-Ceará).
Bacharel em Direito pela Universidade Católica Rainha do Sertão (UCRS-Ceará)

RESUMO: O presente artigo é oriundo de um estudo acerca das ações pedagógicas que envolvem o Projeto Literário “Ariano interativo: 90 anos de histórias” realizado no CEJA Donaninha, em Baturité - Ceará. A investigação objetiva mensurar a contribuição das mídias como ferramenta pedagógica no processo ensino-aprendizagem de literatura na Educação de Jovens e Adultos (EJA). O estudo contempla os critérios teórico-metodológicos da pesquisa bibliográfica exploratória, com constatações *in loco* e observações participativas. O recorte temporal para análise em campo abrange os meses de agosto a outubro de 2017, considerando diferentes temporalidades para o estudo bibliográfico. Para orientar a realização deste estudo, buscou-se os referências teóricos de Freire (1996), Arroyo (2005), Soares (2005), Freitas (2008), Ferreira (2012) e outros. Pode-se inferir que o ensino de literatura na EJA através do viés: mídias interativas (internet), tradicional (televisão) e impressa (livro) favorece que cultura, linguagem e arte sejam trabalhados de uma forma dinâmica e contextualizada. O autor Ariano Suassuna, apesar de ser desconhecido pela grande maioria dos educandos, foi escolhido como escritor do ano a ser homenageado no sarau que acontece anualmente no CEJA. A partir dos dados coletados, constatou-se que o ensino de literatura de forma tradicional associado às mídias favorecem a interação e o trabalho interdisciplinar. Ressalta-se, ainda, que o projeto foi além do previsto em sua estrutura original, envolvendo tanto a comunidade escolar do CEJA como os alunos privados de liberdade.

PALAVRAS-CHAVES: Educação de Jovens e Adultos; Literatura; Interatividade.

1 INTRODUÇÃO

Preambularmente, cabe destacar, a educação é um direito garantido pela Constituição Federal de 1998 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN nº 9394/96 (BRASIL, 96). Não obstante essa garantia jurídica, muitos alunos são impossibilitados de frequentar a escola no período considerado adequado, tendo em vista vários motivos, como a necessidade de trabalhar para arcar com o sustento da família. Nesse contexto, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) configura-se como uma modalidade de ensino que tem uma função social relevante, pois tanto promove a inclusão social como favorece que o educando com escolarização tardia, analfabetos e/ou subescolarizados torne-se sujeito ativo no processo de ensino e aprendizagem.

Parafraseando o educador Paulo Freire (2006), a EJA deu vez e voz ao educando que foi impossibilitado de frequentar o ambiente escolar, favorecendo uma educação inclusiva para as massas pobres e analfabetas do Brasil. Segundo Ferreira (2012, p.12)

o grande número de jovens e adultos que não concluíram a escolarização básica é uma realidade de raízes históricas, que encontra sua explicação na forma como se desenvolveu a política social e educacional no país, desde sua condição de colônia e se estende até os dias atuais [...] (FERREIRA, 2012, p. 12).

Muitos jovens e adultos ficaram/ficam à margem do sistema educacional. É comum nessa modalidade encontrar educandos com histórico de repetência e evasão escolar. Alguns deixaram o ambiente de ensino pela necessidade de iniciar o trabalho, precocemente, por serem vítimas de preconceito racial, social e até mesmo pela opção sexual.

Para atender a um público tão diversificado, no CEJA Baturité optou-se por uma metodologia voltada para a prática da andragogia, que é “a arte e a ciência de orientar os adultos a aprender” (GIL 2011, p.12), pois leva-se em consideração que, paralelamente à educação tardia, encontra-se um capital cultural riquíssimo, fruto da vivência do aluno (NOGUEIRA; CATANI, 1998).

Para Moran (2000, p.11) a educação deve “integrar ensino e vida, conhecimento e ética, reflexão e ação, a ter uma visão de totalidade. Educar é ajudar a integrar todas as dimensões da vida, a encontrar nosso caminho intelectual [...]”. Nessa perspectiva, o processo de ensino e aprendizagem na EJA está pautado no paradoxo heterogeneidade da clientela e a individualidade do educando.

Convém salientar que a escola é reflexo do meio social experimentado pelo educando, onde os recursos tecnológicos têm promovido mudanças intensas. Para Vigotsky (1991), as mudanças vividas na sociedade são refletidas na educação, pois é no convívio social que o indivíduo adquire cultura, linguagem e desenvolve o raciocínio inserido uns com os outros. Nesse sentido, hodiernamente, como o computador e a internet estão presentes, de forma direta ou indireta, em todas as camadas sociais, inevitável e necessária é a inserção dessas tecnologias no ambiente escolar. Klen e Pátaro (2008) preconizam que a educação em sua dimensão cognitiva busca transmitir conhecimentos acumulados historicamente; em sua dimensão socializadora permite que os sujeitos se integrem ao coletivo. Para Freitas (2008, p. 176)

A verdadeira integração do computador na realidade da escola supõe uma nova organização escolar mais descentrada, um currículo mais flexível, a instauração de novos tempos escolares, menos rígidos e programados, mudanças no próprio espaço da sala de aula (FREITAS, 2008, p. 176).

As tecnologias no ambiente escolar são direcionadas aos fins educacionais, onde as mídias se apresentam como recursos didáticos que auxiliam as práticas pedagógicas nos diversos componentes curriculares. Em consonância com essa realidade, optou-se por trabalhar o ensino literário, na EJA, através de múltiplos formatos, tendo como base o tripé: mídias interativas (internet), tradicional (televisão) e impressa (livro).

Para tanto, explorou-se o Projeto Literário “Ariano interativo: 90 anos de histórias”. Nesse diapasão, objetiva-se mensurar a contribuição das mídias como ferramenta pedagógica no processo ensino-aprendizagem de literatura na EJA, no Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) Donaninha Arruda, em Baturité Ceará. O projeto, interdisciplinar, com foco na área de linguagens e códigos, traz para o contexto educacional da EJA uma abordagem de literatura mais interativa, com uma linguagem simples e voltada para o regionalismo.

Dessa forma, discorre-se sobre a vida e obra do romancista, ensaísta, dramaturgo e poeta Ariano Vilar Suassuna (1927-2014). No que concerne ao seu legado literário, elegeu-se fazer uma análise da sua obra-prima o “Auto da Compadecida”¹, através de abordagem midiática associada à leitura e análise da obra escrita, contemplando o tripé: livro impresso, e-book e produção audiovisual. Para tanto, foram realizadas oficinas literárias, laboratórios culturais, pesquisa interativas com o uso da internet, dentre outros.

O Projeto “Ariano interativo: 90 anos de histórias” ficou conhecido pelos educandos como “Literatura dinâmica”, tanto pelos recursos midiáticos envolvidos como pelo contexto interdisciplinar. Dentre as várias temáticas abordadas no estudo da obra o “Auto da Compadecida”, pode-se ressaltar: o conhecimento extralinguístico do educando (empírico), conhecimento linguístico (gramatical e lexical), levando em consideração os elementos da textualidade, a intencionalidade comunicativa e as técnicas composicionais da linguagem escrita.

A iniciativa contempla o Projeto Político Pedagógico do CEJA (2017) e o Plano Anual de Atividades, que tem como uma das suas metas/ações suscitar no educando o gosto pela leitura, através da interação entre sujeito e universo literário, aguçando o senso investigativo por meio de estudo teórico-crítico. O ensino da literatura passou a contar com o suporte das linguagens tecnológicas, complementando os conteúdos curriculares, onde o computador e a internet propiciaram um novo paradigma na construção do conhecimento. Nessa perspectiva, recorreu-se à utilização do *webcurrículo*, onde “tecnologias e currículo passam a se imbricar de tal modo que as interferências mútuas levam a ressignificar o currículo e a tecnologia” (ALMEIDA; SILVA, 2011 p. 4).

¹ *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna, é uma peça clássica do teatro brasileiro, escrita em 1955 e publicada em 1957. Virou minissérie de televisão e ganhou uma versão para o cinema.

Para conhecer essa realidade, escolheu-se o estudo bibliográfico e análise *in loco*, com observação participante, traçando um recorte temporal que contempla o período de agosto a outubro de 2017. Para orientar a realização deste estudo, buscou-se os referenciais teóricos de Freire (1996), Arroyo (2005), Soares (2005), Freitas (2008), Ferreira (2012) e outros. Como aporte teórico para o estudo, optou-se por realizar uma investigação em banco de teses da Capes e de Universidades; bem como em artigos de revistas e Anais de Congressos e em livros. Quanto ao público alvo do referido estudo, tem-se que é composto por alunos do ensino básico, fundamental I, II e médio na vertente EJA.

Justifica-se a necessidade de desenvolver este projeto no CEJA Baturité para incentivar/despertar no educando o letramento literário; trabalhar a linguagem através do viés oralidade e escrita; conhecer o Movimento Armorial²; lidar com a língua nos seus mais diversos usos e produzir e compreender textos de maneira adequada a cada situação de interação comunicativa. A culminância do projeto aconteceu no Sarau “Café com Letras”³ que há mais de uma década é realizado naquela instituição de ensino. Salienta-se que anualmente é escolhido, pelos docentes e discentes, um escritor para ser homenageado. No ano em curso, decidiu-se fazer um tributo ao dramaturgo Ariano Suassuna que, se estivesse vivo, faria 90 anos.

Dentre as ações que foram inseridas no roteiro do sarau, cabe destacar: a apresentação de poemas e a encenação de trechos da obra o “Auto da Compadecida”. Nesses espaços de aprendizagem os alunos costumam deixar seus sentimentos e talentos fluírem. Para Roger (2011, p. 52) “quanto mais os alunos estiverem envolvidos e fornecerem suas próprias experiências, maiores as chances de que eles aprendam rapidamente”.

2 DISCUSSÃO TEÓRICA

2.1 CEJA - CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DONANINHA ARRUDA

O CEJA Donaninha Arruda é uma instituição que faz parte do Sistema de Ensino Público do Estado do Ceará, a única nessa modalidade na região do Maciço de Baturité. Essa região compreende os municípios de Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Guaramiranga, Itapiúna, Mulungu, Ocara, Pacoti, Palmácia e Redenção.

² O **Movimento Armorial** tem seu marco inicial alicerçado na obra do escritor e dramaturgo paraibano Ariano Suassuna, integrante da Academia Brasileira de Letras. Esta corrente é marcada principalmente pela tendência de Suassuna em sintetizar elementos e figuras da cultura do povo nordestino e obras clássicas da literatura universal. Esta mistura de gostos e expressões é o móvel que inspira o tempo todo o autor e seus companheiros do Movimento Armorial, que foi criado para fazer face ao massivo domínio dos imperativos culturais estadunidenses no Brasil. Disponível em: <http://www.infoescola.com/artes/movimento-armorial>. Acesso em: 25 set. 2017.

³ Ariano Suassuna (1927-2014) faria 90 anos em 16 junho de 2017.

A referida instituição conta com um sistema de matrícula ativo durante todo o ano letivo. A frequência não é rígida, permitindo que o aluno possa adentrar na instituição e assistir às aulas de acordo com o seu tempo e ritmo. A modalidade de ensino é semipresencial. O processo de ensino e aprendizagem está fundamentado numa metodologia voltada na comunicação direta entre docente e discente, valorizando o intercâmbio de experiências, saberes, cooperação e diálogo (REGIMENTO CEJA, 2017). Nessa perspectiva, Soares (2005) assevera que a educação de jovens e adultos deve ter como prioridade a necessidade de se estabelecer um perfil mais aprofundado do aluno para estabelecer o ponto de partida das ações pedagógicas.

Para atender o educando de forma ininterrupta, as matrículas são efetuadas no decorrer do ano letivo, não há férias coletivas para os professores e o funcionamento para atendimento ao educando ocorre de 07:30 às 21:00. Dessa forma, o educando tem seu ritmo de estudo e disponibilidade de tempo contemplados. Para Farias (2010), há a necessidade de respeitar o tempo e a disponibilidade de cada grupo ou pessoas para garantir sua permanência e direito à educação. Convém salientar que, ao ausentar-se por mais de três meses, o aluno será considerado desistente e terá que fazer uma solicitação de rematrícula.

Numa sociedade cada vez mais marcada pela cultura escrita, muitos educandos, analfabetos ou semialfabetizados buscam na EJA a literacia - a capacidade de usar a leitura e a escrita como forma de adquirir conhecimentos, inserindo-se no mundo letrado. Para Ferreira (2012, p. 14), “os jovens e adultos que compõem a modalidade da EJA veem na escola a chance de integrar-se à sociedade letrada da qual fazem parte por direito, cujo portal de acesso é o domínio da leitura e da escrita”.

Para esses educandos, existe a modalidade de ensino “diagnóstico”, onde o aluno pode efetuar sua matrícula no ensino fundamental II (6º ao 9º ano) através de uma avaliação de conhecimentos, sem obrigatoriedade de apresentar transferência ou documento comprobatório de conclusão do nível anterior (art. 5º e 24, da LDB 9.394/96). A verificação desse conhecimento consiste numa prova de português e matemática, com conteúdos voltados para as séries iniciais do ensino básico (1º a 5º ano).

Nessa modalidade de atendimento, encontram-se os alunos com idade média entre de 50 e 60 anos. Dentre as motivações que trazem o educando para o ambiente escolar, pode-se destacar: substituir o nome analfabeto da identidade pela assinatura; ler a Bíblia; incentivar os filhos e netos ao estudo; realizar um sonho de ter um “certificado de estudo” e recuperar o “tempo perdido”. Para Torres (2001),

[...] para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem de crianças, jovens e adultos, faz-se necessário reconhecer que cada um tem necessidades de aprendizagem diferentes, e isso exige conteúdos, métodos e modalidades de ensino e aprendizagem também diferentes.

Essa exigência perpassa inicialmente pelo “diagnóstico”, que tem um papel relevante no contexto da inclusão, pois além de alfabetizar, identifica a aptidão do aluno para ser inserido na etapa seguinte da educação básica. Essa modalidade atende, ainda, a um público com necessidade educacional especial, dentre elas: autismo e deficiência intelectual⁴. Como suporte pedagógico, os professores utilizam os espaços de aprendizagem (biblioteca escolar e laboratório de ensino de informática).

Convém salientar que o CEJA Baturité está localizado próximo a comunidades com precárias condições de saneamento e moradia. Alguns discentes menores de idade, oriundos dessas localidades, estão em situação de conflito com a lei e são matriculados para cumprir medidas socioeducativas.

Para Vasconcelos (2012)

A violência destes jovens, em sua esmagadora maioria, nada mais é do que o reflexo da violência do meio em que vivem. A falta de apoio familiar e a desestruturação social conduzem esses jovens a adentrar a passos largos na marginalidade, fazendo deles atores de trágica dramaturgia, na qual só existem vítimas. Muitos procuram nas drogas, um refúgio, e na prática de delitos uma maneira de obter recursos para continuar sua interminável fuga.

A referida instituição atende, também, a pessoas em situação de restrição e privação de liberdade. São os alunos das cadeias públicas de alguns municípios da região do Maciço de Baturité: Aracoiba, Aratuba, Baturité, Capistrano, Itapiúna, Pacoti, Palmácia e Ocara. Essas aulas são presenciais e adaptadas aos indivíduos no cárcere, busca-se “[...] motivar essas pessoas a ponto de ver na educação uma possibilidade de emancipação ainda na condição de encarceradas [...]” (PEREIRA, 2011, p. 45)

Para Onofre (2015), a educação para pessoas privadas de liberdade vive o paradoxo - isola-se para (re)socializar, pune-se para reeducar. Nesse contexto, o Projeto Literário “Ariano interativo: 90 anos de histórias” foi adaptado para essa realidade. Dentre as atividades administradas, citem-se a realização das oficinas de leitura dinâmica e a produção de poemas com a temática “regionalismo”, que culminou com a produção de uma antologia poética em homenagem aos 90

⁴ Com laudo expedido por médico e arquivado na pasta do aluno.

anos natalícios de Suassuna, cujas produções foram destinadas à biblioteca da escola, denominada sala de multimeios. Para Cunha (2010, p. 176):

Enquanto a sociedade não encarar os problemas que ela mesma cria, buscando mecanismos de humanização e inserção social de todos, por meio da redução da desigualdade social e econômica e de garantia de oportunidades dignas, o problema da violência continuará penalizando a todos [...] (CUNHA, p. 176)

Arroyo (2005) atenta para os sujeitos da EJA, que têm um perfil com rosto, histórias, trajetórias sócio-étnico-racial bastante diferenciado, onde a grande maioria é oriunda do campo e das periferias. Diante de uma clientela tão diversificada, composta por jovens, adultos, idosos com realidades diversas; faz-se necessário o implemento de ações e intervenções no sentido de dar oportunidade tanto de escolarização como de inclusão social.

Para embasar o trabalho literário foi realizado uma enquete com os educandos de linguagens e códigos nos três turnos, para compreender a relação entre autor e obra, tendo como base a versão audiovisual do “O Auto da Compadecida”. Apurou-se que todos os discentes conheciam os personagens “Chicó e João Grilo”. Ao serem perquiridos sobre qual foi a frase mais marcante, responderam “não sei, só sei que foi assim”. Quando a temática é religião, a frase mais repetida foi “valei-me meu padin PadinCiço”. No entanto, averiguou-se que, no quesito “qual o autor da comédia dramática?”, a maioria expressiva não conhecia Ariano Suassuna.

Apesar de Suassuna ser desconhecido pela grande maioria dos discentes, a exibição das palestras, aula-espetáculo e entrevistas do autor paraibano foram vislumbradas pelos alunos com atenção, admiração e respeito. A verdade é que Suassuna conquistou o público da EJA com seu legado literário, sua irreverência, bom humor e seu exemplo de vida.

2.2 O FILME COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Existem vários filmes que retratam obras literárias brasileiras, podendo ilustrar determinados períodos da cultura, obras e escritores importantes (COELHO; VIANA 2011). Com o crescimento da indústria cultural, vários clássicos foram adaptados para versões cinematográficas, dentre eles pode-se ressaltar: Macunaíma (1969) de Mario de Andrade; Memórias Póstumas de Brás Cubas (1985), Quincas Borbas (1987) e Dom Casmurro (2003) de Machado de Assis; Primo Basílio (2007) de Eça de Queirós, “O Auto da Compadecida” (2000) de Ariano Suassuna e Capitães de Areia (2011) de Jorge.

É fato que o filme por si só não dispensa ou substitui a leitura do livro, pois nem sempre são fiéis ao texto original, mas é inegável que contribuem significativamente como ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem. Para Viana (2002, p.77).

o adequado equilíbrio entre as palavras e as imagens, facilita os processos de desenvolvimento do pensamento em geral e, em particular no processo de ensino/aprendizagem. É por isso que se assinala que sem sensações, percepções e representações, não há desenvolvimento do pensamento; daí ser importante, sempre que possível, além das palavras, usar representações visuais (VIANA, 2002, p. 77).

Assim, é preciso que o processo de ensino e aprendizagem seja vivenciado de uma forma dinâmica, crítica, reflexiva, com uma metodologia pedagógica que considere o contexto social que está inserido num mundo globalizado e interativo. No ensino de literatura não é diferente, a invasão da imagem mostra que o estímulo visual se sobrepõe no processo de ensino/aprendizagem, pois a cultura contemporânea é visual (VIANA, 2010, p. 3).

Viana (2010) ressalta, ainda, que o educando é estimulado desde cedo pelas histórias em quadrinhos, videogames, videoclips, telenovelas, filmes, jogos virtuais, computador e internet, todos com apelos às imagens.

Indubitavelmente, o uso de multimeios como suporte às aulas de literatura, favorece o estímulo a leitura e a formação do capital cultural. Cosson (2006) ressalta que leitura amplia os horizontes de conhecimento, permitindo uma percepção mais ampliada do universo. Para Bordini e Aguiar (1993), a leitura do texto literário consiste na reconstrução de todo o universo simbólico, tendo como base as vivências cotidianas do receptor caracterizado pelo autor da obra.

A ideia de explorar o filme de Ariano Suassuna, através do “Ariano interativo: 90 anos de histórias”, que é uma ação extensiva do Projeto “LeiturAção”, teve início em 2010 e tem como escopo trabalhar a leitura de uma forma interdisciplinar, dinâmica e contextualizada. Cagliari (2005) considera a leitura como uma atividade fundamental desenvolvida pela escola para a formação do educando.

Ao que diz respeito à prática docente apontada nesse estudo, pode-se ressaltar algumas temáticas abordadas após a exibição do filme: regionalismo, culturas e memória (história); o tempo e espaço (geografia); teatro e musicalidade (artes); relações econômicas (matemática); política e sociedade (sociologia), o real o imaginário e a fé (filosofia e religião). Desta feita, recorreu-se aos princípios da interdisciplinaridade e da interculturalidade, da interação entre culturas de uma forma recíproca, favorecendo o respeito à diversidade e o respeito mútuo. “Todas as experiências vividas na escola ganharão significado quando articuladas ao processo global de desenvolvimento do

indivíduo e não quando concebidas como um aglomerado de experiências independentes, vividas exclusivamente no âmbito escolar [...]” (LIMA 2002, p. 6).

Conforme exposto, busca-se com as referidas atividades instigar um diálogo entre autor e obra através da análise do “Auto da Compadecida”, de Ariano Suassuna, baseado na vivência dos educandos, visando desenvolver a habilidade de leitura e escrita de uma forma crítica, reflexiva e interdisciplinar.

2.3 AS OFICINAS TEMÁTICAS E LABORATÓRIOS CULTURAIS

Pode-se inferir que o foco contempla atividades “integralizadoras”, envolvendo docentes e discentes, através dos diálogos entre a disciplina de Língua Portuguesa e outras áreas de conhecimento. Dessa forma, a interdisciplinaridade é vivenciada no processo de ensino/aprendizagem, no que tange às oficinas temáticas e à realização de laboratórios culturais, numa perspectiva sociointeracionista, ou seja, a aprendizagem com o foco na interação (VIGOTSKY, 1991).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) assinalam que um dos critérios para o ensino da Língua Portuguesa é que se: [...] a presença de outras linguagens que dialoguem com o texto verbal é bem-vinda: a música, as artes plásticas, o cinema, o teatro, as televisões, entre outras, podem proporcionar excelentes atividades intertextuais (BRASIL, 1998, p.71).

Dessa forma, observa-se, no que contexto metodológico e a ligação entre as disciplinas propiciam que o conteúdo possa ser repassado num contexto global, favorecendo a sua integração. Para Jesus (2014), o currículo interdisciplinar na EJA proporciona às professoras uma metodologia que permite maiores discussões com os alunos e maior interação das áreas do conhecimento.

Dentre as temáticas abordadas, o regionalismo foi o que mais chamou atenção, pois foi trabalhado no viés conhecimento empírico, levando em consideração a cultura local e as suas singularidades. Para Dayrell (1996), cada região apresenta costumes e crenças diversos, o que contribui para grande multiplicidade cultural do nosso país.

No contexto da intertextualidade, cordel foi a manifestação artística que mais chamou atenção dos educandos. A vivência leitora e de escrita foi complementada através de pesquisas interativas, realizadas no laboratório de informática. Dentre os trabalhos relacionados à biografia de Ariano, o acesso às “aulas palestras”, ministradas pelo dramaturgo paraibano, são de longe as mais procuradas. O interesse por conhecer mais sobre o escritor levou os educandos a irem além da obra em estudo, despertando o interesse por mais o seu legado literário, dentre os livros procurados na biblioteca do CEJA estão “Uma mulher vestida de sol” e “O Santo e a Porca”.

A prática ora vivenciada está em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino de Língua Portuguesa, que descreve entre os seus critérios que: [...] “a presença de outras linguagens que dialoguem com o texto verbal é bem-vinda: a música, as artes plásticas, o cinema, o teatro, as televisões, entre outras, podem proporcionar excelentes atividades intertextuais” (BRASIL, 1998, p.71).

Nas oficinas literárias realizadas no LEI foram usados vários recursos metodológicos, dentre eles: pesquisa e criação de slides, edição de vídeos e digitação de textos (poemas). No contexto das pesquisas, interativas, o acesso às “aulas palestras” ministradas por Ariano são de longe as mais procuradas. Sampaio e Leite (1999) consideram que na escola deve-se levar em conta o ritmo acelerado e a grande quantidade de informações que circulam no mundo de hoje, trabalhando de maneira crítica com a tecnologia presente em nosso cotidiano.

Na biblioteca ocorreram as oficinas de leitura e interpretação; oficinas de arte visual e laboratórios culturais: teatro e dança. Nas salas de aulas foram trabalhadas as oficinas de vivência leitora e de escrita, onde o cordel foi a manifestação artística que mais chamou atenção dos educandos. Convém salientar que todas as atividades tiveram uma abordagem interdisciplinar, onde foram abordados vários temas, dentre eles: cultura, regionalismo, religião, política, meio ambiente e artes.

Nesse contexto, apesar de as ações serem distintas, as metodologias se complementam e visam propiciar uma aprendizagem voltada para a inclusão, tanto no âmbito educacional como no social, levando em consideração os conhecimentos tecnológicos e os recursos disponíveis no meio abordado. Preocupou-se, sobremaneira, com o conteúdo trabalhado e com o resultado absorvido pelos alunos, porquanto “as dificuldades de aprendizagem não sanadas ou não amenizadas podem deixar marcas negativas nos alunos, tais como a insegurança e a baixa autoestima, além do próprio atraso no aprendizado” (SENA *et al.*, 2014, p. 88).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre as inúmeras formas de abordar a literatura, o Projeto “Ariano interativo: 90 anos de histórias” trouxe para a educação de jovens e adultos um conteúdo literário mais próximo à realidade do educando, tornando-o mais significativo. O ensino de literatura através de vários recursos midiáticos possibilitou um intercâmbio maior de saberes, onde os conteúdos curriculares passaram a ser vislumbrados através do viés: interdiscursivo, literário e interdisciplinar.

Dentre as mídias unidirecionais, a narrativa fílmica da obra “O Auto da Compadecida” ganhou destaque. Constata-se que a abrangência da mídia televisiva proporcionou que 100% dos alunos conhecessem, total ou parcialmente, a trama de João Grilo e Chicó. Até então, o próprio

autor dessa rica obra era desconhecido pela grande maioria. Para acrescer o rendimento dos alunos, optou-se por ler a peça e conhecer a biografia do escritor antes de reprisar o filme, para que os educandos pudessem compreender o filme como expressão do livro, onde o Nordeste é representado de uma maneira singular, com elementos cômicos e trágicos.

O projeto contemplou várias etapas que foram realizadas através de oficinas literárias e laboratórios culturais. Dentre as várias temáticas abordadas pode-se destacar: o retrato geográfico do Nordeste, crítica social, cultura, literatura de cordel e fé. O uso de multimeios como mídias audiovisuais, material impresso e pesquisa interativas (internet), permitiu que os alunos pudessem conhecer uma literatura mais interativa, dinâmica e contextualizada.

Os alunos da EJA, estigmatizados por entrarem de forma tardia no contexto escolar e pelas dificuldades de aprendizagem, participaram ativamente das atividades. Apesar de a educação ter caráter semi-presencial, os alunos mostraram-se assíduos e comprometidos com atividades relacionadas às oficinas literárias. O papel do professor foi fundamental para a realização do projeto, ao passo que o ensino de literatura, nesses moldes, foi redimensionado por meio de novos recursos metodológicos.

Acrescenta-se que, além do fato de o ensino tradicional somado às interações midiáticas ter gerado maior rendimento por parte dos alunos, o êxito do projeto se deveu, também, à grande aceitação (empatia) que os alunos mostraram em relação ao escritor abordado (até então desconhecido/ignorado por grande parte deles) que despertou interesse dos envolvidos, por se identificarem com a linguagem simples (até familiar) presente na obra.

4 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de e SILVA, Maria da Graça Moreira da. **Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de web currículo**. Revista e-curriculum. São Paulo, v.7 n.1 Abril/2011. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>>. Acesso em: 09 out. 2017.

ARROYO, Miguel. Gonzalez. **A educação de Jovens e Adultos em tempos de exclusão**. In: Construção coletiva: Contribuições à Educação de Jovens e Adultos. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005.

BORDINI, Maria da Glória. AGUIAR, Vera Teixeira de. **Formação do leitor**. In: Literatura – a formação do leitor: alternativas metodológicas. 2 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993, p. 9 - 17.

BRASIL, Ministério da Educação. **LEI Nº 9.394/96**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acessado em: 20 out. 2017.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1998.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. Coleção Pensamento e Ação no Magistério. São Paulo: Scipione, 2005. p. 160.

COELHO, Roseana Moreira de Figueiredo; VIANA, Marger da Conceição Ventura. **A utilização de filmes em sala de aula: um breve estudo no Instituto de Ciências Exatas e Biológicas da UFOP**. Revista da Educação Matemática da UFOP, Vol I, 2011 - X Semana da Matemática e II Semana da Estatística, 2010 ISSN 2237-809X.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006. p. 17.

CUNHA, Elizangela Lelis da. **Ressocialização: o desafio da educação no sistema prisional feminino**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 30, n. 81, p. 157-178, maio-ago. 2010.

DAYRELL, Juarez. **Múltiplos olhares sobre a educação e cultura**. Belo Horizonte: Ed. Da UFMG, 1996.

FARIAS, Alessandra Fonseca. **Identificando os sujeitos da educação de jovens e adultos no município de Presidente Prudente - SP**. 2010. Disponível em: <http://prope.unesp.br/xxi_cic/27_37670025824.pdf>. Acesso em: 15 out. 2017.

FERREIRA, Verena Santos Andrade. **A leitura na educação de jovens e adultos: experiências e representações**. Salvador, 2012.113f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Campus I. 2012. Disponível em: <www.ppgel.uneb.br/wp/wp-content/uploads/2012/04/ferreira_verena.pdf>. Acesso em: 20 out. 2017.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. **Computador/Internet como Instrumentos de Aprendizagem: Uma Reflexão a partir da abordagem Psicológica Histórico-Cultural**. In: 2º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, anais eletrônicos, 2008. Disponível em: <www.ufpe.br/nehte/simposio/2008>. Acesso em: 15 out. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra. São Paulo, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Didática do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2011.

JESUS, Jairo de. **A metodologia interdisciplinar na educação de jovens e adultos**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino (2014). Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/5418/1/MD_EDUMTE_VII_2014_61.pdf>. Acesso em: 15 set. 2017.

KLEIN Ana Maria, PÁTARO Cristina Satiê de Oliveira. **A escola frente às novas demandas sociais: educação comunitária e formação para a cidadania.** Cordis: Revista Eletrônica de História Social da Cidade. 2008.

LIMA Priscila Augusta. **Educação inclusiva e igualdade social.** São Paulo; AVERCAMP, 2002.

MORAN, José. Manuel. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas.** In: MORAN, J. M; MASETTO, M. T; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2000.

NOGUEIRA, Maria Alice. CATANI, Afrânio. Pierre Bourdieu. **Escritos de Educação.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

PEREIRA, A. **A educação-pedagogia no cárcere, no contexto da pedagogia social: definições conceituais e epistemológicas.** Revista Educação Popular, Uberlândia, v.10, p.38-55, jan./dez., 2011.

ROGERS, Jenny. **Aprendizagem de Adultos: fundamentos para Educação Corporativa.** Porto Alegre: Artmed, 5 Ed. 2011.

TORRES, Ana Maria. **Educação para Todos - A tarefa por fazer.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente.** Organizadores Michale Cole... [et al.]: Tradução José Cipola Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afenche. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

SAMPAIO, Marisa Narcizo, LEITE, Lúcia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SENA, Cleber Vinhal de *et al.* **Dificuldades de aprendizagem em Língua Portuguesa.** Revista Crátilo, 7(2): 83-95. Centro Universitário de Patos de Minas. 2014. Disponível em: <<http://cratilo.unipam.edu.br/documents/32405/665422/Dificuldades-de-aprendizagem-em-Lingua-Portuguesa.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2017.

SOARES, Leôncio. (Org.). **Aprendendo com a diferença: estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

VASCONCELOS, Terezinha Pereira. **Medidas sócio-educativas para o adolescente infrator.** Departamento de Pós-Graduação e Pesquisa. FUNESO/UNESF/UNIDER. Mestrado em Psicanálise na Educação e Saúde. Campina Grande. 2012. Disponível em: <http://www.iunib.com/revista_juridica/2013/02/22/medidas-socio-educativas-para-o-adolescente-infrator-educar-para-nao-encarcerar/>. Acesso em: 25 out. 2017

VIANA, Marger da Conceição Ventura. **Perfeccionamiento del currículo para la formación de profesores de matemática en la UFOP.** Tese de Doutorado. ICCP-Cuba. 2002.

Referência CEJA Donaninha Arruda

Regimento interno (Versão - 2017);

Projeto Político Pedagógico - 2017;

Plano Anual de Atividades - 2017.

Title

Literature, reading and connectivity: a report about CEJA Donaninha Arruda, in Baturité-CE

Abstract

The present article is arising of a study about the pedagogical actions which involve the Literary Project “Ariano interativo: 90 anos de histórias” realized in CEJA Donaninha, in Baturité – Ceará. The investigation aim to measure the media contribution as pedagogical implement in the literature teaching-learning process in the Youth and Adults Education - Educação de Jovens e Adultos (EJA). The study contemplates the exploratory bibliographic research theoretical-methodological criterys, with findings in loco and participative observations. The temporal cut for field analysis cover the months between august and setember of 2017, considering different temporalities for bibliographic studies. To guide the realization of this study it was sought the theoretical references of Andrade (2004), Arroyo (2005) Brunel (2004), Esteban (2007), Reis (2009), Soares (2005) and others. It can be inferred that the teaching of literature in the EJA through the bias: interactive media (internet), traditional (television) and printed (book) favors that culture, language and art can be worked in a dynamic and contextualized way. The author Ariano Suassuna, although to be unknown by the most part of the learners, was chose to be honored as writer of the year in the annual meeting held at the CEJA. From the collected data, was verified that the literature teaching in a tradicional way associated whit the media favors the interaction and the interdisciplinary work. It is also worth noting that the project went beyond what was foreseen in it original structure, involving both the CEJA school community and students deprived of their liberty.

Keywords

Youth and Adult Education; Literature; Interactivity.

Recebido em: 07/11/2017

Aceito em: 21/12/2017